

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ESCOLA-FAMILIA NO
PROCESSO PEDAGÓGICO**

Aluna: Sandra Mara Moskuen

Orientadora: Cristina Cardoso

Curitiba, fevereiro de 2010.

A importância da integração Escola-Família no Processo Pedagógico¹

Sandra Mara Moskuen
msandramara@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo versa sobre a importância da escola e da família manter um trabalho coletivo, supondo que as duas instituições estejam abertas para o diálogo, auxiliando desta forma o desenvolvimento integral dos alunos/filhos. São primordiais as atitudes da família em relação à aprendizagem escolar. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo e bibliográfica, onde se constatou que é imprescindível a integração família e escola, contribuindo para a gestão democrática e consequentemente a qualidade da educação.

Palavras-chave: família, escola, trabalho coletivo, desenvolvimento, qualidade.

Abstract

This article approaches the importance of school and family to keep up a collective work, supposing that these two institutions are opened to dialog, helping in this way the full development of the students/children. The family's attitude towards the school learning is from a great importance. The used methodology was a bibliographical and field research where we noticed how important is the integration family and school, contributing to the democratic management and consequently to the education quality.

Keywords: family, school, collective work, development, quality.

Introdução

Ao longo dos dezenove anos de trabalho na Escola Municipal Professora Judith Goss de Lima – Educação Infantil e Ensino Fundamental - localizada esta na cidade de União da Vitória – Paraná, em um bairro carente, percebemos que grande parte

¹ Artigo apresentado para a conclusão do curso em Gestão Escolar oferecido pela UFPR (Escola de Gestores). Curitiba, 2009.

dos alunos que não tem os pais presentes no seu cotidiano escolar apresentam problemas de baixo rendimento ou de disciplina, às vezes ambos.

Tanto indisciplina quanto baixo rendimento escolar afeta não apenas a aprendizagem do aluno, como também da turma como um todo, pois tais fatores interferem diretamente no grau de concentração e conseqüentemente no aproveitamento e qualidade das aulas.

Para este trabalho resolvemos analisar a fundo alguns fatores apontados por meio de gráficos que nos ajudem a traçar um plano de reconhecimento do nosso público e nos ajude a conciliar família e escola. Esta pesquisa focalizará a questão da importância da participação dos pais no rendimento escolar de seus filhos.

Família e Escola têm papel formador e, como são espaços de convivência, devem estar atentos ao exercício da cidadania. Cada uma precisa realizar conscientemente sua função, que é a de formar indivíduos autônomos intelectual e moralmente, dotando-os de espírito crítico e senso de cidadania, para que possam exercer seus direitos e deveres de forma livre e consciente.

O primeiro momento deste artigo versará sobre as Instituições: Escola e família, assim como a justificativa e os objetivos da pesquisa. Demonstraremos a escola-alvo de nossa pesquisa, seus indivíduos e localização.

No segundo momento será tratado sobre Pais e Professores. Escola, Família, Comunidade – três parceiros que, se trabalharem em conjunto, poderão contribuir para o sucesso dos alunos.

O último momento, se reportará às Perspectivas sobre a participação dos pais e comunidade na escola e também apresentará Projetos desenvolvidos pela escola e seus resultados até o término desta pesquisa.

Dados sobre a escola

A escola conta atualmente com trezentos e quarenta e cinco alunos matriculados, sendo uma turma de classe especial, cinco turmas do 1º ano e duas do 2º ano do Ensino Fundamental no regime de nove anos, quatro 3ª séries e três 4ª séries do fundamental de oito anos.

Esta escola está inserida na zona periférica da cidade, atendendo alunos de diversos bairros: Rio D'Areia, Limeira, Monte Castelo, São Cristóvão, Rocio, São Gabriel, São Bernardo do Campo e bairros do município de Porto União - Santa Catarina (município vizinho que é dividido apenas por trilhos, fazendo com que as cidades sejam conhecidas como cidades gêmeas): Vice-King, Jardim Oliveira e São Pedro. O gráfico abaixo mostra o percentual de alunos por bairro, atendidos pela escola:

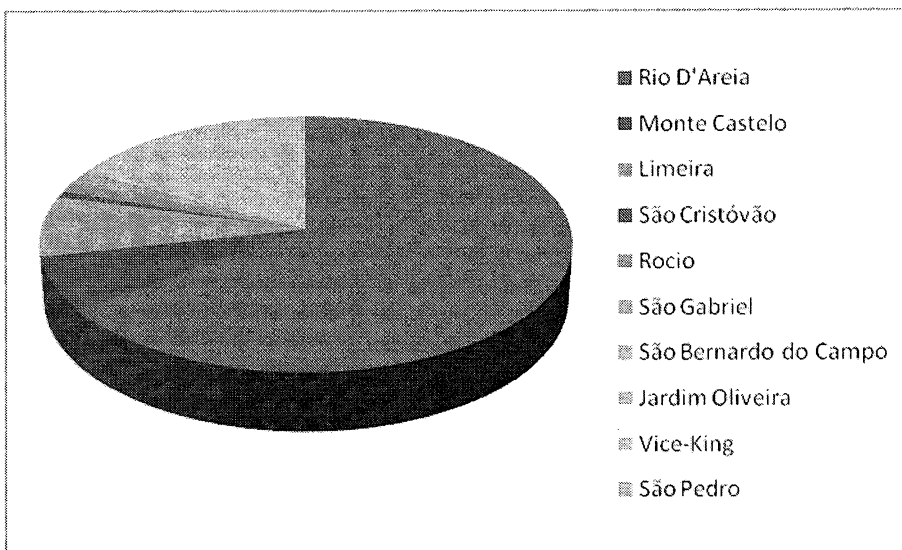


Gráfico 1: Alunos por bairro

A maioria dos nossos alunos é de famílias operárias, há catadores de papel, e muitos dos alunos auxiliam os pais no trabalho de reciclar o lixo para garantirem o sustento da casa, alguns sobrevivem somente com o Programa Bolsa Família (são 138 crianças cadastradas no Programa, totalizando 40% dos nossos alunos matriculados em 2009). Nossos alunos fazem parte de duzentas e cinquenta e cinco famílias, sendo que a renda citada pela maioria inclui o ganho do Programa federal citado. Procuramos através do gráfico abaixo demonstrar a renda por família.

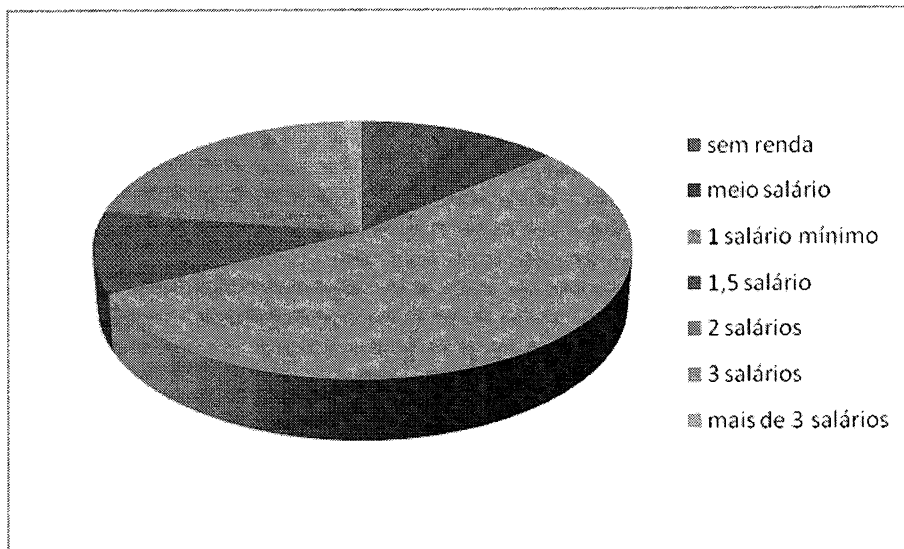


Gráfico 2: Renda por família

A faixa etária dos alunos é entre 05 a 12 anos, não havendo muita defasagem idade/série; a evasão escolar foi quase que totalmente sanada, quando há faltas dos alunos, o professor comunica à direção e supervisão que vão até a casa dos alunos para descobrir o motivo das faltas. Quando o caso não se resolve desta forma, são tomadas outras medidas como: acionamento do Conselho Tutelar do município ou da Promotoria Pública. Podemos observar através do gráfico abaixo o percentual de alunos por faixa etária, reafirmando o fato de não haver defasagem idade/série:

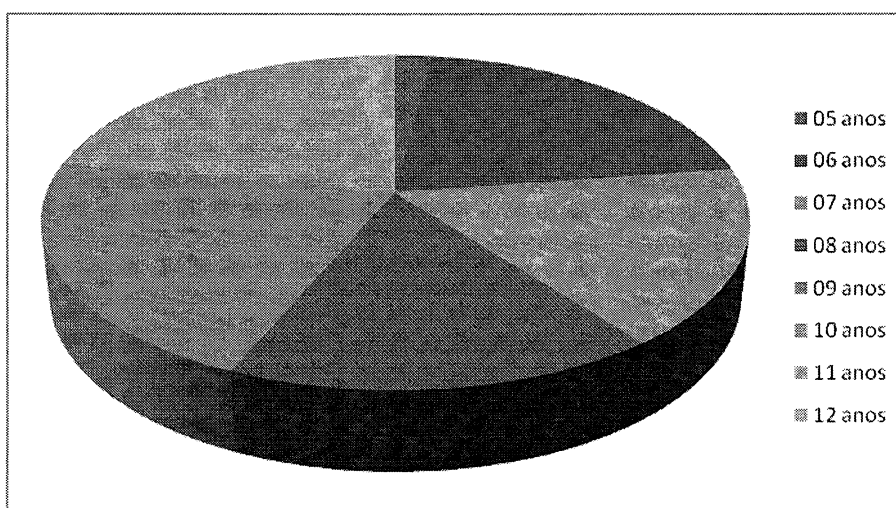


Gráfico 3: Alunos por faixa etária

As famílias são as mais diferentes possíveis, as tradicionais, as constituídas de filhos e pai, filhos e mãe, avós e netos, tios e sobrinhos, e algumas crianças que vêm das casas lares - crianças que não têm pais ou que foram tiradas de seus lares por abuso sexual, por pais alcoólatras, por serem espancadas dentre outras razões. Esta é uma ilustração de parte do quadro da nossa escola.

Ainda dentro da análise das famílias citamos que existem aproximadamente 4% dos pais que são analfabetos e 30% semi-analfabetos. Das 291 famílias que fizeram apenas o fundamental incompleto, mais da metade fizeram apenas o fundamental 1, mesmo havendo há 500m da Escola, um outro estabelecimento de Ensino que dispõe de turmas de alfabetização para adultos para a conclusão do Ensino fundamental 2 ou o Médio. O programa de alfabetização dessas escolas citadas é amplamente divulgado, e as professoras, depois de levantamento realizado pela escola, se dirigem pessoalmente à casa desses pais convidá-los para participarem, mas a relutância ainda persiste.

Ao efetivar a matrícula dos filhos, os pais são entrevistados, e um dos questionamentos refere-se ao grau de instrução destes, a tabela e o gráfico abaixo, evidenciam a baixa escolaridade da grande maioria que possui o ensino fundamental incompleto, tendo interrompido os estudos na 3ª ou 4ª série.

	Mãe	Pai	TOTAL
Não Informado	27	32	59
Analfabeto	05	04	09
Ensino Fundamental Incompleto	148	143	291
Ensino Fundamental completo	23	33	56
Ensino Médio Incompleto	14	10	24
Ensino Médio	33	23	56

completo			
Ensino superior Incompleto	04	02	06
Ensino Superior completo	05	03	08
Pós- Graduação	01	00	01

Tabela 1 – nível de escolaridade dos pais

Quando questionados sobre a participação, alguns pais alegam o trabalho e conseqüentemente a falta de tempo como motivos para o não-comparecimento à escola, que além das Reuniões de entregas de Boletins, reuniões com APMF, Conselho escolar e comunidade, realiza Formação de Pais com Palestras que venham atender os anseios da comunidade, Gincanas das famílias, apresentações, além de estar de portas abertas para a catequese que funciona aos sábados, jogos aos sábados e domingos na quadra de esportes. Ou seja, o incentivo para que os pais participem é dado com amplitude.

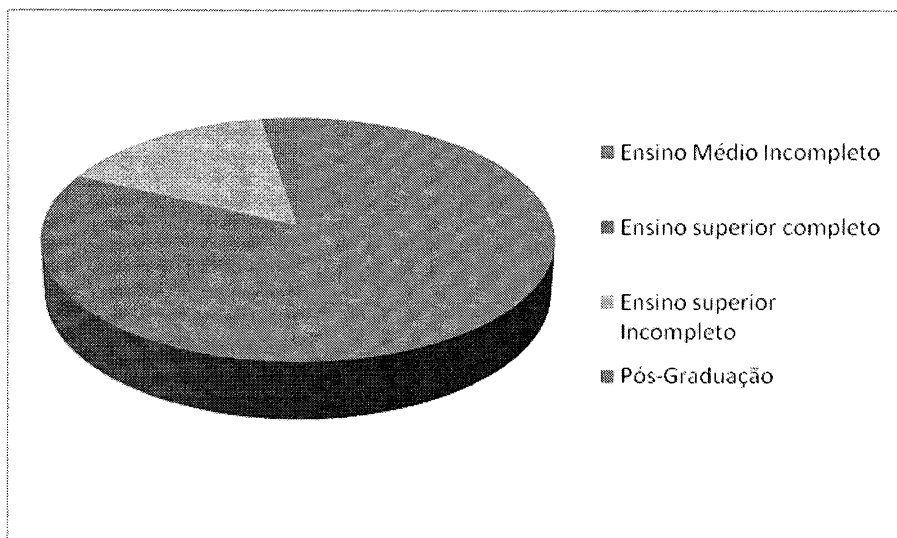


Gráfico 4: Pais por nível de escolaridade

Parceria escola e família

A educação é, sem dúvida, complexa demais, portanto exige o trabalho coletivo entre família e escola. Essa parceria deve se efetivar no respeito mútuo, em que as funções de cada instituição sejam consideradas, mas que cada uma delas – família e escola – se conscientizem da sua importância para o desenvolvimento integral da criança. A presença dos pais na escola é um gesto de apoio aos esforços da escola.

Essas inquietações confirmam a ideia de que educar é uma tarefa bastante complicada, que exige reflexão, sensibilidade, determinação, responsabilidade, consciência e atitude.

Hoje, vivemos um outro tempo, bem mais complexo, diverso e inquietante do que há algumas décadas. A escola enfrenta, além do desafio perante o domínio do conhecimento em permanente e veloz mudança, o desafio da relação com seus alunos, sejam eles pequenos ou adolescentes. As questões disciplinares despontam como um problema dos mais sérios para um número relevante de instituições de ensino, este fato é discutido constantemente nos grupos de estudo dos quais nosso corpo docente vem participando mensalmente desde o início do ano letivo. De fato, esse contexto é perpassado por questões de diferentes naturezas, entre as quais encontramos os dilemas do formato do currículo a ser proposto na contemporaneidade, os impasses em vista da escolha dos encaminhamentos metodológicos mais adequados às relações de ensino, os limites e as possibilidades da manutenção de uma relação professor-aluno, com qualidade e também reencontramos a família, considerada peça-chave nesse momento de crise. O baixo rendimento dos alunos é foco da organização do trabalho pedagógico, há ainda alunos desmotivados, alunos que parecem atingir um limite X e dali não avançar, cabe a nós educadores, junto com os pais, assumirmos esse compromisso de resgatar a auto-estima destes alunos para que eles se motivem.

Ao lado da família, a escola permanece sendo um espaço de formação que deve, para tanto, repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores, para que eles articulem recursos, que os permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar. Sendo assim, tanto a escola quanto a família poderão verificar seu real papel no enfrentamento da crise que envolve a todos, ampliando as preocupações e os princípios, que possam unir, em alguns pontos, duas instituições tão complexas.

Como diz Vitor Paro, a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Numerosas experiências que serão relatadas ao longo deste artigo, propostas pela equipe da direção e coordenação pedagógica de promover Palestras para os Pais e encontros com os órgãos colegiados (Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF e Conselho Escolar), vêm diminuindo lentamente por falta de participação, devido à resistência muito frequente dos professores que acham que ela representa uma atividade suplementar não remunerada e por causa da ausência progressiva dos pais. É comum observar na fala diária dos professores que as crianças que não têm atenção adequada da família, geralmente, apresentam dificuldades de aprendizagem; as que recebem atenção e são acompanhadas sistematicamente pela família, por sua vez, tendem a apresentar melhor rendimento escolar. Mas continuamos falhando nesta parceria, até quando?

A participação das famílias, especialmente dos pais ou responsáveis pelo aluno na vida escolar é fundamental em uma gestão democrática, que tenha como meta principal o sucesso do processo ensino-aprendizagem. No início de cada ano letivo a Escola promove uma Reunião onde estabelece junto com os Pais, metas para serem atingidas durante o ano escolar, sendo estas constantemente retomadas junto aos órgãos colegiados e através de diálogo com os pais que ainda frequentam o ambiente escolar cotidianamente. A escola e a família compartilham a responsabilidade pela educação das crianças, a ação deverá ser, por consequência, extremamente coerente e coordenada.

Instituições: Escola e Família

Historicamente, a escola e a família, tal qual as conhecemos hoje, representam instituições que surgiram simultaneamente, com o advento da modernidade. Ambas destinadas ao cuidado e a educação das crianças e dos jovens.

O dever de educar tem caráter abrangente referindo-se as mais diversas esferas políticas e sociais (ao poder público: Federal, Estadual e Municipal, a família e a escola enquanto instituições sociais). Para cumprirem tal premissa as esferas

mencionadas devem se nortear a partir do princípio constitucional descrito no Art. 205 (BRASIL, 1988):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Um dos princípios que regem esta determinação prioriza a vinculação. Dado este contexto e esta determinação caberá a cada um destes segmentos se responsabilizar pelo cumprimento do que foi conferido.

O sucesso das crianças na Escola é esperado tanto pelos professores quanto pelos seus familiares, mas o aprendizado das crianças começa muito antes de chegarem à escola, ao chegarem já trazem uma bagagem considerável de conhecimento, que a escola não pode desconsiderar. É comum que ao deixar o filho na escola, os pais repassem para ela toda a responsabilidade pela aprendizagem da criança, sem considerar que vários fatores do seu entorno influenciam esse processo. Não cabe unicamente à escola a tarefa de educar, ela precisa junto com a família cumprir esta missão.

Neste novo cenário da educação é preciso reconstruir o saber da escola e a formação do educador. A escola deve ser um espaço de convivência, onde os conflitos sejam trabalhados e não camuflados.

A família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil. Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos principalmente através do convívio familiar.

Segundo Lancam (1980 apud BOCK, 1989, p.143) (...) a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família.

A colaboração com a escola na educação dos filhos é de fundamental importância. Os pais são os protagonistas dessa educação e, portanto, não podem, em nenhum momento, afastar-se desse processo. Se a colaboração da família não

for efetiva, a relação com a escola fica vazia e isso pode prejudicar a educação da criança. É preciso lembrar que a educação é muito mais que instrução, envolve a vivência de valores humanos que primeiramente serão cultivados pela família.

A escola deve ser um espaço de troca de experiências educativas para os pais e onde eles encontrarão apoio para viver dentro dos valores morais e padrões de condutas escolhidos que, por vezes, não são valorizados em outros ambientes sociais.

O trabalho da Escola é valorizar a interação escola-família, acreditando que esta é fundamental para o sucesso do aluno. Unir forças com as famílias, valorizar saberes locais e encadear ações para o desenvolvimento das crianças, aprofundando e ampliando seus conhecimentos. Os pais, mesmo trabalhando fora, não podem ficar alienados sobre a vida escolar de seu filho, cabe a nós educadores motivá-los para que participem das atividades da escola, ajudem na tomada de decisões.

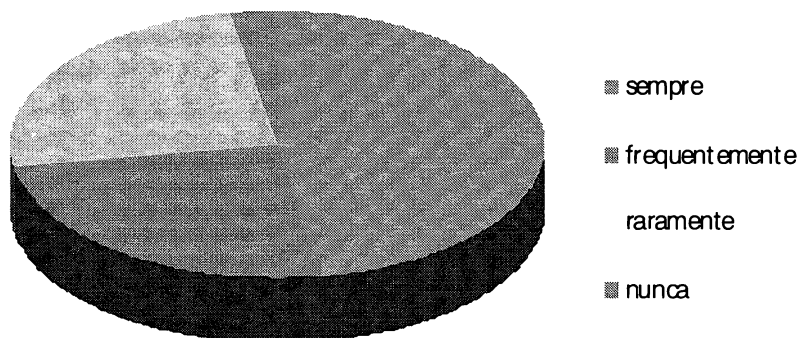
Paro (1995) salienta a importância da participação da população na escola, pois dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos.

Visando levantar dados e modificar ações foi encaminhado um questionário aos Pais da Escola Municipal Professora Judith Goss de Lima – Educação Infantil e Ensino Fundamental, através de seus filhos, no mês de outubro de 2009, foi entregue um por família, na nossa Escola a maioria das famílias são constituídas por mais de dois filhos, alguns Pais têm quatro filhos estudando do 1º ano à 4ª série neste ano letivo. Não foi solicitada a identificação, alguns quiseram identificar-se mesmo assim. As perguntas eram objetivas e abaixo da resposta eles poderiam escrever o porquê, alguns somente assinalaram, os que escreveram contribuíram muito para o enriquecimento da pesquisa.

Devido a falta de participação ou de esquecimento, muitos questionários não foram devolvidos à Escola. Mas os dados coletados serviram como amostragem da atual situação deste estabelecimento de ensino.

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
1. Você comparece à Escola nas Reuniões, Escola de Pais, Gincanas ou Apresentações para as quais é convidado?	82	43	43	05
2. Você comparece à Escola quando solicitado?	65	54	52	02
3. Você acompanha as atividades de casa de seu filho(a), olha o seu caderno?	112	40	21	00
4. Você lê para/e com o seu filho(a) livros, jornais, revistas, gibis, conteúdo do caderno dele(a)?	75	47	46	05
5. Você opina, participando e dando sugestões sobre o andamento da Escola?	57	35	46	35

Na primeira questão foi perguntado a 173 pais se comparecem à Escola nas Reuniões, Formação de Pais, Gincanas ou Apresentações para as quais é convidado, ao que 82 responderam que sempre comparecem, 43 frequentemente,



necessário que chamemos os pais, pois a maioria sempre comparece sem a necessidade de ser convocado especialmente para tal. Alguns raramente aparecem na escola, enviando outros responsáveis para tal.

No terceiro questionamento, foi perguntado se os pais acompanham as atividades de casa de seu filho(a), olham o seu caderno; dos 172 que responderam, 112 afirmaram sempre realizar estas atividades, 40 com frequência, 21 nunca fazem isto.

Nenhum pai assinalou a opção nunca, o que nos leva a outro questionamento: será que analisaram o dia-a-dia, como realmente agem em relação a aprendizagem do filho(a)?

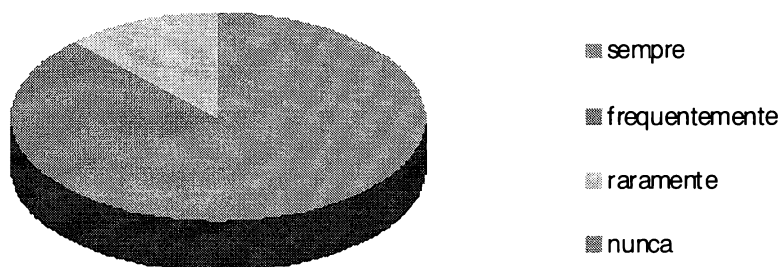


Gráfico 7: Em resposta à questão 3 “Você acompanha as atividades de casa de seu filho(a), olha o seu caderno?”

Em discussão com o corpo docente da escola e com os pais salientou-se que cabe aos Pais acompanhar diariamente as atividades que seu filho traz para realizar em casa, que não é necessário ensinar, pois este papel é função da escola, mas mostrar ao filho seu interesse e prazer em ver o que está aprendendo é fundamental para que esta criança sinta-se valorizada, eleve sua auto-estima e motive-se para continuar realizando suas atividades. É uma oportunidade também dos Pais perceberem e acompanharem as regras da instituição de ensino, a forma como ela ensina, como e o que o filho está aprendendo. Dez minutos diários de incentivo positivo e reforço aos avanços por parte dos pais refletirá positivamente no desenvolvimento escolar de seu filho, mesmo quando os pais têm falta de

conhecimento do assunto sobre o qual a criança está estudando, a disponibilidade para ouvir, dar atenção e permitir que ela faça tranquilamente suas lições é uma grande ajuda, levando-o a praticar valores importantes para seu desenvolvimento tais como: responsabilidade, ética, comprometimento e assiduidade e conseqüentemente contribuirá e muito na formação de um indivíduo seguro e auto-confiante, pronto para enfrentar as adversidades da vida.

Uma primeira associação possível entre o mundo da família e o da escola, para a criança que inicia sua escolarização, é aquela entre socialização primária e socialização secundária. Nas palavras de Berger & Luckmann (1973, p. 175), “a socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subseqüente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.”

Para esses autores (1973, p.184 seq.), a socialização primária tem um poder muito maior de permanência na criança do que a socialização secundária. Segundo eles, “é imediatamente evidente que a socialização primária tem em geral para o indivíduo o valor mais importante e que a estrutura básica de toda socialização primária.” (Berger & Luckmann, 1973, p.175)

Se assim é, e se considera importante o desenvolvimento de hábitos de estudo, parece que o seio da família deveria ser considerado como um local privilegiado para se desenvolver a iniciação desses hábitos, mesmo antes de a criança começar a freqüentar a escola. Isto deve servir de importante argumento em favor da defesa de medidas que visem a uma maior apreensão, por parte dos pais, da importância do conhecimento. Se isto é desenvolvido como valor no seio da família, terá força muito maior do que quando desenvolvido na escola apenas, visto que “o mundo interiorizado na socialização primária torna-se muito mais firmemente entrincheirado na consciência do que os mundos interiorizados nas socializações secundárias.” (Berger & Luckmann, 1973, p.180)

Na quarta questão foi perguntado aos pais se lêem para/e com o seu filho(a), livros, jornais, revistas, gibis ou conteúdo do caderno dele(a), dos 173 pais, 75 sempre lêem qualquer tipo de texto com os filhos, 47 lêem com freqüência, 46 raramente lêem e 5 afirmaram nunca lerem para os filhos, lembramos que no início do artigo mostramos através de um gráfico, a escolaridade dos pais.

A maioria dos pais parecem entender a importância da leitura e de acompanharem seu filho(a) nas leituras que realiza, grande passo dado para garantirmos uma educação com mais qualidade, formar leitores!

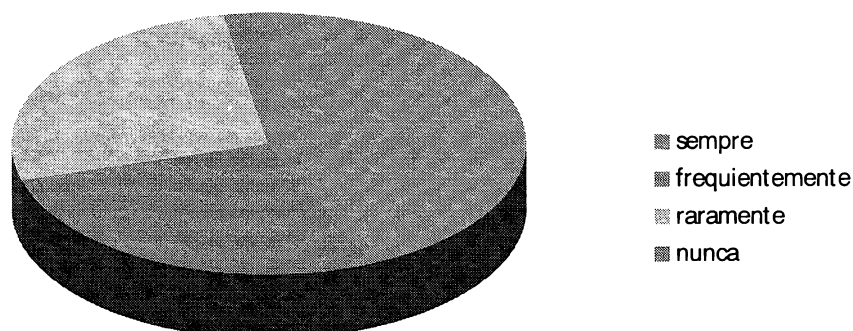


Gráfico 8: Em resposta à questão 4 “Você lê para/e com o seu filho(a) livros, jornais, revistas, gibis, conteúdo do caderno dele(a)?”

Mas é imprescindível diminuir o índice de 28% que apareceu nesta pesquisa de pais (raramente 27% e nunca 1%) que ainda não lêem para os filhos, ou com eles. A criança quando está iniciando a leitura lê vagarosamente, soletrando, os professores de 1º e 2º anos têm paciência para ouvi-la, para esta criança é muito importante mostrar aos pais que está lendo, cabe a eles incentivá-la, esse interesse e acompanhamento devem vir carregados de muito afeto, pois são fundamentais para a segurança, a autoestima e a aprendizagem da criança. É importante também a criança ver além dos seus professores, seus pais lendo, perceber o prazer que as pessoas sentem em fazer isso, as pessoas que lerem para ela, sejam professores, pais, irmãos ou amigos, devem ler com entusiasmo, com amor. Não podemos esquecer que as crianças aprendem muito observando os adultos, por isto nossa responsabilidade é muito grande!

Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, pedagogo mineiro e um dos redatores do ECA “O papel do pai e da mãe é estimular o comportamento de estudante nos filhos, mostrando interesse pelo que eles aprendem e incentivando a pesquisa e a leitura”.

No quinto e último questionamento aplicado aos pais foi perguntado se estes opinam, participando e dando sugestões sobre o andamento da Escola.

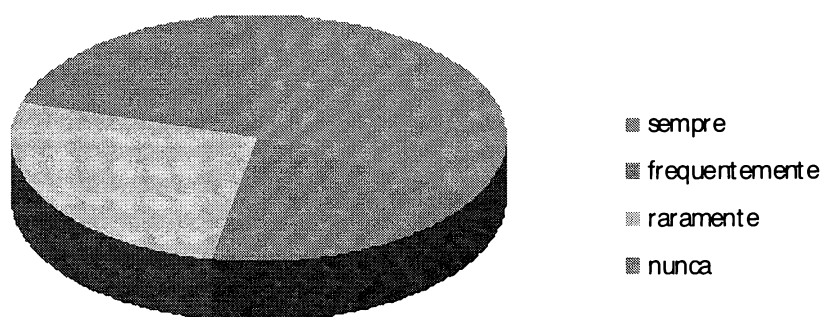


Gráfico 9: Em resposta à questão 5 “Opina, participando e dando sugestões sobre o andamento da Escola??”

Realmente percebeu-se que neste último item os pais foram os mais sinceros possíveis, de fato não temos muita participação dos Pais na tomada de decisões, alguns responderam confiar no trabalho dos professores e da diretora e que estes sabem o que é melhor para a educação, por isto não opinam, outros alegaram sentirem-se envergonhados para opinarem. Cabe a escola desenvolver um trabalho buscando efetivar a participação dos pais na tomada de decisões, mostrando que desta forma contribuem ainda mais para a educação dos filhos. Na verdade o que precisamos é “escancarar” as portas da escola para os Pais, falamos em Gestão Democrática, mas até que ponto proporcionamos a participação dos Pais, os questionamentos, os debates? Ou queremos a participação para que eduquem os filhos para respeitarem todas as regras da escola, e que compareçam a escola buscar os boletins e também elogiar a escola? Nós, enquanto ESCOLA, estamos realmente preparados para sermos questionados?

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém nem sempre esse

princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos.

Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade mais crítico cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina da escola. Já grande parte dos pais não participam mesmo. Alguns por não conhecerem seus direitos, outros porque não sabem como participar. Há também os que tentaram, mas acabaram se afastando, pois não se sentiram bem acolhidos.

É como mecanismo de controle democrático do Estado que se faz necessária a presença dos usuários na gestão da escola. Para isso, o importante não é o saber técnico, mas a eficácia com que se defende seus direitos de cidadão, fiscalizando a ação da escola e colaborando com ela na pressão junto aos órgãos superiores do estado para que este ofereça condições objetivas possibilitadoras da realização de um ensino de boa qualidade (PARO 1992 p. 270).

Segundo o artigo 129 , parágrafo V do ECA, é obrigação dos pais de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar. Vitor Paro (1992), estudando a participação da comunidade na gestão de uma escola pública paulista, refere-se a essa questão apontando-a como um condicionante ideológico ligado à maneira negativa como os profissionais vêem os usuários. Indica, ainda, que a postura dos professores de classificar os usuários como incapazes de participar da gestão pedagógica da escola encerra uma contradição pois, ao mesmo tempo em que são julgados inabilitados a essa função, são exigidos de uma tarefa muito mais específica que é a execução pedagógica do assessoramento em casa.

Pais e Professores, a ponte para o equilíbrio

Segundo Vygotsky (1998, p.110), “O aprendizado das crianças começa antes de elas freqüentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”.

Pais e educadores são responsáveis pela educação integral da criança, responsáveis pelo modo como vai se relacionar consigo mesma, com os outros e com tudo que a cerca.

Segundo Sueli Bravi Conte (2004, p.83) “Atuamos diante de uma sociedade que não confia em uma escola parada no tempo, mas que exige uma escola ativa, dinâmica e aberta ao meio. O objetivo, de fato, é de uma escola, que em todos os momentos, desenvolva uma cultura de participação, que saiba conscientemente partilhar a educação com a família (principal entidade responsável pela educação), com os profissionais não docentes, com a comunidade e, dessa forma, todos possam contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, tornando-os cidadãos mais responsáveis e livres na sociedade”.

De fato, os pais estão mais bem preparados para julgar a escola, se esta é dinâmica ou não. Isto é imprescindível para uma gestão democrática, o que nós enquanto escola queremos é esta participação, considerando que aquilo que é feito dentro da escola, com a participação de todos, cria raízes e não poderá ser desfeito a cada passagem de direção ou governo. Com a participação ativa da comunidade, faz-se da escola um espaço muito melhor.

Conforme Freire (1980), “o homem precisa ter sua participação na História, não deixando marcas como objeto e sim como sujeito. Se é dada ao homem a oportunidade desta relação participativa, com certeza poderá assumir desafios e propor soluções”.

Queremos pais participativos, que critiquem construtivamente e apontem soluções, que participem do processo. Participar organizando planos de ação coletivo, visando melhorar o ambiente escolar, tornando-o um lugar bem agradável e acolhedor para nossas crianças. É princípio na LDB, artigos 14 e 15, a participação dos pais, garantindo desta forma a gestão democrática, mas ainda estamos engatinhando para isto se efetivar.

Segundo Demo (1992) “a cidadania se constrói com a força da sociedade e a comunidade tende sempre a ser tomada como objeto de tutela governamental. A solução para muitas questões da sociedade estaria no compromisso da própria comunidade de envolver-se e agir”.

...Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas e àqueles que se acham em formação para exercê-la. (PAULO FREIRE, p.15)

É importante que pais e professores desenvolvam ações educativas frente aos desafios de educar crianças. Devem atuar juntos, reforçando o ensino-aprendizagem da criança. Quando pais auxiliam (mesmo quando não sabem o conteúdo) o filho a realizar suas atividades de casa, sentando ao seu lado, elogiando o trabalho do filho, contribuem muito para o desenvolvimento deste. Quando questionam sobre a aula, como foi o dia na escola, respeitando o professor, estão trabalhando em parceria com a escola.

Os professores, direção e supervisão escolar precisam também modificar as reuniões, não usá-las unicamente para falar sobre o rendimento do filho/aluno, procurar cativar os pais, envolvê-los em um clima de diálogo e participação.

Todos saem ganhando: equipe da escola/ pais e principalmente o aluno/filho.

Perspectivas sobre a participação dos Pais e Projetos desenvolvidos.

Nestes três anos que atuo na direção da Escola Mun. Prof Judith Goss de Lima, junto com toda a equipe, temos investido em Formação de Pais, com os objetivos de fortalecer o diálogo com a comunidade de pais, para conhecer melhor seus anseios; estabelecer elos de estruturação, consistência e vinculação no contexto de informação, participação, colaboração e responsabilidade dos grupos sociais (família e escola) no processo de ensino-aprendizagem das nossas crianças e também conscientizar os pais da sua responsabilidade com seus filhos e a escola onde estudam.

Vivemos uma época de amplas reflexões sobre o crescimento do ser humano em seu contexto individual, social, espiritual, cognitivo e físico.

Iniciar uma criança em um processo educativo de ensino-aprendizagem e possibilitar que ela se desenvolva de modo a inserir dentro de seu viver, hábitos que possibilitem exercer continuamente a descoberta do saber, e para que aconteça satisfatoriamente é necessário o trabalho em equipe: Pais e Escola.

Guzzo (1990, p.135) acredita que “o envolvimento de pais em programas educacionais de suas crianças vem sendo considerado como uma variável relevante e facilitadora do desenvolvimento infantil”.

No ano de 2007, a Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória desenvolveu um Projeto dirigido a todas as escolas do município, fornecendo uma listagem de palestrantes que se dispunham a virem gratuitamente palestrar sobre o tema escolhido. A escola entrava em contato com o palestrante e agendava. Nossa escola abraçou o Projeto, escolhendo os temas a serem trabalhados através de uma pesquisa realizada com os pais, as palestras aconteceram mensalmente, à noite, totalizando oito durante este ano. Os temas escolhidos foram:

- A importância da família nos estudos;
- A violência nas escolas;
- A importância da autoestima no desenvolvimento da criança;
- Prevenção das Drogas;
- Deus na família;
- Amor e segurança;
- Responsabilidade dos Pais e da Escola; e
- Higiene e saúde.

No primeiro ano da Formação de Pais, houve ao término das Palestras, entrega de certificados ao grupo de pais que iniciou e concluiu as palestras, todos realizaram uma avaliação e deram sugestões de temas para as Palestras do próximo ano.

No ano de 2008, continuamos o Projeto, entrando em contato com outros palestrantes e os temas trabalhados foram: Integração Escola e Comunidade; Autoestima da família; Qualidade de vida; Prevenção ao tabagismo/alcoolismo; Estatuto da criança e do Adolescente.

Em 2009, o Projeto ganhou aliados da escola, professores que se dispuseram a palestrar, interagir diretamente com os pais, a reação dos pais foi satisfatória, pois com os conhecidos, participavam e questionavam mais, os temas: A importância do brincar; Higiene bucal; Como ensinar as crianças a conviverem; Relações familiares; A escola e a família em parceria.

Como forma de trazê-los para as Palestras foram usadas algumas táticas: sorteio de brindes, lanche ao final da palestra, lembrancinhas e apresentações dos filhos no início (ma ou duas turmas por vez), além dos temas serem escolhidos por eles. Só não pode ser chamado de comércio, pois nada foi vendido e sim oferecido como forma de fazer um chamamento, levando-se em consideração o cansaço de

alguns pais após o dia exaustivo de trabalho, a vontade de ficar em frente a televisão assistindo uma novela, a necessidade de ficar realizando afazeres domésticos; também fazer com que participando as primeiras vezes se sentissem cativados e dispostos a vir sempre, não apenas para ouvir, mas para participar, refletir e debater os temas apresentados. Mesmo desta forma nunca conseguimos a participação maciça dos pais. Não posso dizer que este fato não desanimou a todos, muitas vezes isto ocorreu, mas decidimos dar continuidade ao Projeto, pois sabemos da importância deste, além disso, é uma forma de, por meio da informação e da análise, favorecer a transformação do entorno.

Com o Projeto de formação de pais, a intenção não é despejar conteúdos nos pais, também não ensiná-los a educar os filhos, entendemos que os pais não devem ser chamados apenas para falar sobre os problemas dos filhos, sobre baixo rendimento escolar, o objetivo é fazê-los participar, estar presente na escola, contribuir com sugestões, ajudar na tomada de decisões, criar espaços de reflexão, instituir acima de tudo a aproximação entre as duas instituições (família – escola).

Considerações finais

A educação representa uma das atividades mais importantes na vida do ser humano, pois é pelo processo educacional que se dá a formação da criança ao longo do seu processo evolutivo e do seu crescimento para torná-la uma pessoa, um ser crítico e participativo na sociedade em que vive.

Os pais devem estar cientes de que não basta matricular seus filhos na escola desejada e ficarem satisfeitos com isso. É necessário manter diálogo com os professores, saber sobre a linha de trabalho da escola, participar das reuniões e envolver-se no processo ensino-aprendizagem do filho. Toda ação da família que demonstre interesse pela escolaridade da criança é bem vista por ela. A criança sente-se motivada e valorizada.

A participação ativa da comunidade faz da escola um espaço muito melhor. É indispensável a integração entre a escola e a família, pois os pais devem saber sobre o desenvolvimento do filho, compreender as necessidades e dificuldades dele em cada etapa, ajudando-o, para que este seja um indivíduo crítico, autônomo e

transformador da realidade. A escola e família em parceria contribuem para o sucesso escolar do aluno/filho.

Constatou-se durante a pesquisa a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos, as crianças que têm os pais ausentes, desinteressados, apresentam maior dificuldade na aprendizagem, alguns são agressivos, outros alheios ao mundo que os cercam, em contrapartida os alunos cujos pais são participativos, que fazem realmente parte da comunidade escolar, se preocupam com o que os filhos estão aprendendo, acompanham o seu desenvolvimento escolar, apresentam muito mais facilidade, apresentando conseqüentemente um melhor rendimento escolar.

A educação é uma responsabilidade de todos nós, nos levando a uma reflexão sobre o papel que nós educadores e pais assumimos ou que devemos nos preparar para assumir.

Quando houver realmente a Integração Escola e família, poderemos acreditar que estaremos construindo uma escola democrática e com qualidade.

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em 25 nov.2009

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente – ECA.** Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990

CONTE, Sueli Bravi. **Re-novações:** Família, Escola e comunidade uma ponte de formação do novo indivíduo. 1.ed. São Paulo: Vetor, 2004

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** Petrópolis: Vozes, 1993

DEMO, Pedro. **Participação é conquista.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – Teoria e prática da libertação.** São Paulo: Moraes, 1980

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

GUZZO, R.S.L. (1990) **A família e a educação**: uma perspectiva da interação família-escola. VII semana de estudo multidisciplinar de Campinas – instituto de psicologia. Campinas, n.1, p.134-139.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **A regra e o jogo**: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas, SP: (s.n), 2000. Tese(Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

PARO, Vitor Henrique . **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. Tradução: José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins fontes, 1998